



Revista Archai

E-ISSN: 1984-249X

archaijournal@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Fernandes, Edrisi
PLATÃO E A MEROLOGIA DA LUZ
Revista Archai, núm. 11, julio-, 2013, pp. 143-148
Universidade de Brasília

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=586161977015>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PLATÃO E A MEROLOGIA DA LUZ

*Edrisi Fernandes**

* Médico; Pesquisador colaborador pleno, Universidade de Brasília (UnB); professor colaborador, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

1. Sobre Pitágoras (*Fīthāghūras*, *Fūthāghūras*, *Fīthāghūr*; raramente *Būthāghūras* ou outra transliteração), q. v. Franz Rosenthal, “*Fīthāghūras*”. Em: GIBB, H. A. R.; KRAMERS, J. H.; LÉVI-PROVENÇAL, E.; SCHACHT, J. (eds.) (1965), *The Encyclopaedia of Islām*, 2 ed., Leiden, E. J. Brill, 2 v., p. 234-235; BAFFIONI, C. (1983), “*Una ‘storia della filosofia greca’ nell’Islam del XII secolo: III. Pitagora*”. *Elenchos*, Napoli, v. 4, 93-132, p. 261-345.

FERNANDES, E. (2013). Platão e a Mereologia da Luz. *Archai*, n. 11, jul-dez, p. 143-148.

Os povos da civilização islâmica clássica viram Platão (*Aflātūn*, *Falātūn*, *Flātūn*; raramente *Aflāṭus* ou *Falāṭus*) como um dos “sete sábios” ou “mestres de sabedoria” da Grécia, segundo Abū ‘l-Fath al-Shahrastānī (m. em. 1153) no *Kitāb al-Milāl wa ’l-Nihāl* (“Livro das Seitas e Credos”), ou, conforme Alī ibn Yūsuf ibn al-Qiftī (m. em 1248) no *Kitāb Ikhbar al-’Ulāma’ bi Akhbar al-Ḥukama’* (“Livro das Notícias dos Eruditos com os Relatos dos Sábios”), mais conhecido como *Ta’rīkh al-Ḥukama’*, “História dos Sábios”), um dos sete “pilares da sabedoria” junto com Tales, Anaxágoras, Anaxímenes, Empédocles, Pitágoras¹ e Sócrates (ALON, 2006, p. 319). Abū al-Faraj Muḥammad ibn Ishāq *ibn al-Nadīm*, no *Kitāb al-Fihrist* (“Livro do Índice”, ou simplesmente “Catálogo”, completado em 987 ou 88), registrou que Platão “era um dos nobres dos gregos. No início de sua vida ele se interessou por poesia e dela muito colheu; depois frequentou o círculo de Sócrates (*majlis Suqrāt*) e viu que ele desaprovava a poesia, e então renunciou a ela. Depois ele se encaminhou para a doutrina de Pitágoras sobre as realidades inteligíveis (*al-ashyā’ al-maqūla*). Segundo se diz, viveu 81 anos (...). Ishāq [o médico e tradutor Ishāq ibn Ḥunayn, m. em 910 ou 911] diz que ele aprendeu com Hipócrates (...)” (IBN AL-NADĪM, 1871-72, p. 245; IBN AL-NADĪM, 1971, p. 306).

O médico e farmacologista cordovês ou toledano Abū Dāwūd Sulaymān ibn Ḥasan ibn Juljul al-Andalūsī (c. 944-994) no *Kitāb Tabaqāt al-Atībbā'* wa 'l-Hukamā' ("Livro das Gerações de Doutores e Sábios", de 987), citado a partir da obra 'Uyūn al-Anbā' fī Tabaqāt al-Atībbā' ("Fontes de Informação sobre as Gerações dos Médicos"), de Aḥmad ibn al-Qasim ibn Abī Uṣaybī'a² (publicado em 1268, ampliada a partir da edição menor de 1242), fornece uma importante nota sobre Platão (IBN ABĪ UṢAYBĪ'A, 1884, vol. I, p. 43; 1965, p. 80), suscitadora de grande complexidade interpretativa:

أفلاتون الحكيم من أهل مدينة أثينا رومي فيلسوف يوناني طب عالم بالهندسة وطباخ الأعداد وله في الطب كتاب بعنوان طب كلام لم يسبقه أحد إليه استطاع به صنعة الدياج وهو الكلام المنسوب إلى الخامس النسب التأليفية التي لا سبيل إلى وجود غيرها في جمع الموجودات المؤلفات فلما أحاط علماً بطباخ الأعداد ومعرفة الخامس النسب التأليفية استترى إلى علم العالم كله وعرف مواقع الأجزاء المؤلفات المترابطات بخلاف أولوانها وأوضاعها وإنطلاقها على قدر النسبة فوصل بذلك إلى علم تصوير فوضع أول حركة جامعة لجميع الحركات ثم صنفها بالنسبة العددية ووضع الأجزاء المؤلفة على ذلك فصار إلى علم تصوير التصويرات فقادت له صناعة الدياج وصناعة كل مؤلف به وألف في ذلك كتابا.

Aflātun al-ḥakīm min ahl madīna Athīnā (Athīnā), rūmī, faylasūf yūnānī, tibbī, 'ālim bi al-handasa (handasiyya) wa ṭabā'i' al-a'dād, wa lahu fī al-tibb kitāb ba'atāhu³ ilā Timāus (Timāwus) tilmīdhīhi, wa lahu fī al-falsafa kutub wa-ash-ār⁴, wa lahu fī al-ta'līf kalām lam yasbaqahu aḥad ilayhi, istanbaṭa bihi ṣanā'a (ṣinā'a) al-dībāj, wa huwa al-kalām al-mansūb ilā al-khamsa al-nisab al-ta'līfiyya allati lā sabīl ilā wujūd ghayrihā fī jamī' al-mawjūdāt al-mu'talifāt, fa lammā ahāṭa ilmān ('ilmān) bi ṭabā'i' al-a'dād wa ma'rīfa al-khamsa al-nisab al-ta'līfiyya, istashrafa ilā 'ilm al-'ālam kullīhi, wa 'arīfa mawānī' al-ajzā' al-mu'talifāt al-mumtazijāt bi ikhtilāf al-wānihā wa aṣbāghihā, wa i'tilāfihā 'alā qadr al-nisba, fa waṣala bi dhalika ilā 'ilm al-taṣwīr, fa waḍa'a awl (awwalān) haraka jāmi'a li jamī' al-ḥarakāt, ṭumma ṣanafahā bi al-nisba al-'adābiyya, wa waḍa'a al-ajzā' al-mu'talifa 'alā dhalika, faṣāra ilā 'ilm taṣwīr al-taṣwīrāt, faqāmat (faqāma) lahu ṣanā'a al-dībāj wa ṣanā'a kul (kull) mu'talif bihi, wa allāfa⁵ dhalika kitāban.

O arabista Lothar Kopf (1917-1964), doutor em lexicografia árabe pela Universidade Hebraica de Jerusalém e que foi chefe do Departamento Oriental da Biblioteca Universitária, traduziu deste modo:

The master Plato was one of the people of Athens, a Greek philosopher and physician, with a knowledge of geometry and the nature of numbers. He wrote a book on medicine which he dedicated to his disciple Timaeus. He composed many prose and poetic works on philosophical topics. His style was unique; in this field of composition and style he invented the art of prefacing [ṣanā'a al-dībāj]⁵, which is the relation of all sayings to the five uniting principles, other than which must not be found in any of the compound things in existence. Having perfected his knowledge of the nature of numbers and the five uniting principles, he proceeded to the science of the whole cosmos.

He came to know the obstacles to the formation of compound and harmonized particles, their different colors and variations, their composition according to their proportion. Thus he reached to the science of drawing [ilm al-taṣwīr]⁶. He found the first movement, which is the summation of all other movements, divided it according to numerical proportion and fixed the compound particles on this basis. He then turned to the science of drawing images by which time he was a master in the science of composition and each one of its components (he wrote a book on this) (IBN ABĪ UṢAYBĪ'A, 1971, p. 97).

3. Na edição do *Kitāb Tabaqāt al-Atībbā'* wa 'l-Hukamā' por Fu'ād Sayyid [Cairo: Al-Ma'had al-Ilmī al-Farañī li 'l-Āthār al-Sharqīya (Institut Français d'Archeologie Orientale), 1955; reimpr. Beirute: Mu'assasat al-Risāla, 1985], ba'ata bihi.

4. Sayyid: asfār ("viagens").

5. A palavra dībāj apresenta significados muito variados, o que dificulta muito a interpretação dessa passagem. Eis alguns deles: "prefácio; proêmio"; "estilo"; "figuração; representação"; "ornamento" (e daí tb. "expressão elegante"); "trama (ou tessitura) elegante"; "brocado" (um tipo de tecido).

6. Taṣwīr remete ao verbo şura, şawwara, relativo ao "desenho" ou "representação" (de imagens ou figuras, imateriais ou materiais) concebido pelo muṣawwir. No İslā, Deus é o supremo muṣawwir (Corão, 3: 90; 14: 35; 21: 57). Tamthīl, sinônimo de taṣwīr (mas que tb. significa "analogia"), relaciona-se (e por vezes equivale) a mithāl ("símile; similitude; imagem"), um vocábulo que pode ser usado para traduzir os conceitos platônicos de parádeigma e idéa (cf. WOLFSON, H. A. (1976). *The Phylosophy of the Kalam*. Cambridge, Harvard University Press, n. 86, p. 21; SUMI, A. M. (2004). *Description in Classical Arabic Poetry: wasf, ekphrasis, and interarts theory*. Leiden, Koninklijke Brill, p. 15).

Aparentemente desconhecendo a tradução de Kopf – que não diminui as dificuldades de entendimento dessa passagem de Ibn Juljul -, [John] Michael Chase, do Centre National pour la Recherche Scientifique (França), propôs recentemente a seguinte versão:

Aflātūn the Wise, of the people of the city of Athens, a Byzantine Greek philosopher and physician, knowledgeable in geometry and the nature of numbers. In medicine, he has a book addressed to his disciple Timaeus. He has books and poems in philosophy, and in composition he has a doctrine unprecedented among all those who preceded him. By its means he discovered the art of brocade, which is the doctrine concerning the five compositional relations, and apart from it there is no path to being among all the composite existents. Once he achieved a thorough grasp of the science of the nature of numbers and the knowledge of the five

compositional relations, he rose to the science of the entire world, and he came to know the locations of the parts in their composition and mixture, by the difference in their colors and pigments, and he combined them according to the relation. He thus arrived at the science of images. He first established a motion for all motions, then he classified them by the numerical relation, and he composed the compound parts in accordance with it. He thus arrived at the science of forming images, and there arose for him the art of brocade and the art of all that is composed by it, and he wrote a book on this (CHASE, 2012, p. 1-2).

A tradução de Chase (2012) pretende ser uma nova interpretação da nota de Ibn Juljul, retificando uma tradução anterior por Donna [Goldberg] Shalev (2011)⁷, da Universidade Hebraica de Jerusalém. Chase assimilou algumas sugestões de Shalev, mas optou por uma linha interpretativa diferente; posteriormente, Shalev (comunicação pessoal) veio a aceitar a interpretação de Chase. A tradução que apresento agora, apesar de usufruir das contribuições hermenêuticas de Chase, respeita o esforço de Shalev para fornecer uma versão mais literal das palavras de Ibn Juljul, ao mesmo tempo em que busca preservar a polissemia de alguns vocábulos de uso técnico bastante complexo:

Platão o sábio (*ḥakim*), do povo da cidade de Atenas (*min ahl madīna athīnīā*), bizantino (*rūmī*), filósofo grego (*faylasūf yūnānī*), médico (*tibbī*), conhecedor da geometria (*‘ālim bi al-handasa*)⁸ e das propriedades dos números (*ṭabā’ī al-a’dād*). Ele é o autor de um livro (*kitāb*) sobre medicina, dirigido ao seu discípulo Timeu, e produziu livros (*kutub*) sobre filosofia e poemas, bem como uma doutrina (*kalām*) original sobre as proporções (*fī al-ta’līf*)⁹, na qual ele introduziu (*istanbaṭa*) a arte da composição (*ṣanā’ā al-dībāj*)¹⁰, que é a doutrina que trata das cinco divisões [ou: relações] da composição proporcional¹¹ (*khamsa al-nisab al-ta’līfiyya*), além das quais não existe qualquer método de criação mediante composição¹². E quando ele alcançou a maestria completa das propriedades dos números e o conhecimento das cinco divisões [ou: relações] da composição ele ascendeu ao nível do conhecimento do mundo inteiro e reconheceu

as limitações (*mawāni’*)¹³ das partes (*ajzā’*) que são proporcionadas (*mu’talifāt*) e compostas (*mumtazijāt*) pela variação (*ikhtilāf*) de suas cores (*alwān*) e tons (*aṣbāgh*), e as compôs segundo seu tipo. Assim ele alcançou a ciência das imagens (*‘ilm al-taṣwīr*). Então ele estabeleceu um movimento unificador da totalidade dos movimentos, e classificou as partes por relações numéricas, e dispôs as partes conforme as mesmas, e chegou à ciência da cópia das imagens (*‘ilm taṣwīr al-taṣwīrāt*)¹⁴. E surgiu a arte da composição (*dībāj*) e a arte de tudo que [partindo] dela se compõe. E ele escreveu um livro sobre isso.

Verifica-se na passagem aqui traduzida a identificação errônea de Platão como médico (sugerida antes por Ibn al-Nadīm, que apontou Platão como discípulo de Hipócrates) e a vinculação de Platão (um seguidor da doutrina de Pitágoras sobre as “realidades inteligíveis”, seg. Ibn al-Nadīm) à geometria e à aritmologia, ciências tradicionalmente vinculadas aos pitagóricos. Por volta do século X, ensinamentos médicos atribuídos a Platão estavam disseminados no mundo islâmico em razão da grande influência do Timeu sobre o pensamento médico antigo e de uma confusão entre Platão e Galeno, resultante do fato de que as ideias de Platão foram recebidas pela civilização islâmica de forma majoritariamente indireta, notadamente através da “Sinopse dos Diálogos Platônicos em Oito Livros” (*Platōnikōn Dialógōn Synopseōs Ochtō*, ou simplesmente *Platōnikōn Dialógōn Sýnopsis*), cujo original grego se perdeu mas ao qual Hunayn ibn Ishaq (m. em 873 ou 877), que traduziu muitas obras médicas e científicas gregas para o siríaco e o árabe, teve acesso parcial. Hunayn (1925) afirmou, em sua *Risāla ilā ‘Alī ibn Yaḥyā fi dhikr mā turjima min kutub Jālīnūs bi ‘ilmīhi wa bā’d mā lam yutarjam* (“Epístola a ‘Alī ibn Yaḥyā contando aquilo que, pelo meu conhecimento, foi traduzido dos livros de Galeno, e sobre alguns daqueles [livros] que não foram traduzidos”), ter traduzido pelo menos 95 obras de Galeno para o siríaco e 39 para o árabe, e relatou ter encontrado apenas 4 dos 8 livros da “Sinopse”, que não tratava equitativamente dos diálogos platônicos: o Livro 1, por exemplo, abordava vários diálogos: Crátilo ou sobre os nomes [corretos] = *Qarāṭūlus*, Sofista

7. SHALEV, D. (2011). Platon écrivain: the notion and term ποικιλία and its *Nachleben* in Arabic doxographical sources. In: *Ninth Annual ISNS [International Society for Neoplatonic Studies] Conference*, Atlanta 25/6/2011. Disponível em: www.academia.edu.

8. Rīdā: handasa; Müller: *handasiyya*; Sayyid: *hay’at* (“estruturas; configurações”) e, depois do séc. XI, “astronomia; cosmologia”).

9. Chase propõe, acompanhando Wright (2010, p. 71), que aqui se entenda *ta’līf* (“proporção”) como “proporcionalidade ideal”. O vocábulo *ta’līf* também traduz o grego *harmonia* [cf., por exemplo, Galenos em: KRAUS, P.; WALZER, R. (Eds.) (1951). *Galeni compendium Timaei Platonis, alioquorumque dialogorum synopsis quae extant fragmenta (Plato Arabus, I)*. Londres, The War-burg Institute, University of London, p. 106.31.]

10. Quiçá, neste contexto, a mereologia.

11. Ou seja, composição harmônica.

12. Chase: “and apart from it there is no path to being among all the composite existents”.

13. Sayyid: *mawāni’* (“localizações”).

14. Sayyid: *‘ilm taṣwīr al-mutashawwarāt*; Chase: “the science of forming images”.

ou sobre a divisão = Sūfiṣṭus, Político ou sobre os regentes = Iṭlīṭiqūs, Parmênides ou sobre as Formas = Farmānīdus, Eutidemo = Awṭūdīmūs; o Livro 2 tratava dos quatro primeiros livros da República = Siyāsa; o Livro 3 cobria os seis últimos livros da República e o Timeu = Tīmāwus; o Livro 4 tratava das e Leis = Nawāmīs.

Ainda por volta do século X, certo entendimento neopitagórico de Platão tinha se disseminado largamente na civilização islâmica, tendo influenciado muito as Rasā'il Ikhwān al-Safā' wa Khullā al-Wafā' ("Tratados dos Irmãos da Pureza e Amigos da Sinceridade"), uma obra enciclopédica escrita em Basra e Bagdá entre 840 e 980). Ensinamentos éticos socrático-platônicos formaram outra vertente da influência de Platão no mundo islâmico.

Michael Chase considerou o tratado pseudo-aristotélico Kitāb Sirr al-Asrār ("Livro do Segredo dos Segredos", que guarda muitas semelhanças com trechos da Enciclopédia dos "Irmãos da Pureza", e que apresenta uma passagem muito parecida com a citação que ora traduzimos) como o mais antigo texto árabe a associar Platão à ḥanā'a al-dībāj ("arte da composição", com sentido muito heterogêneo). Essa consideração depende da datação do Kitāb Sirr al-Asrār, obra que se acredita ter sido finalizada no século X, não sendo de todo impossível que a passagem em questão seja posterior (e não anterior, como pensa Chase) ao Kitāb Ṭabaqāt al-Āṭibbā' wa 'l-Ḥukamā' de Ibn Juljul. De toda forma, Chase propôs convincentemente que "as estranhas 'cinco relações compostionais' que Ibn Juljul atribuiu a Platão nada mais são que as cinco principais consonâncias ou intervalos harmônicos da música grega, em conformidade com as quais o Demiurgo de Platão constrói a Alma do Mundo no Timeu [35a e ss.]" (CHASE, 2012, p. 11). Ibn Abī Uṣaybīa mencionou a existência de um livro de "Pitágoras" intitulado Sharī'at al-Arithmāṭiqī wa al-Mūsīqī ("Cânon da Aritmética e da Música"), hoje perdido. Chase analisou vários exemplos de relações quíntuplas expostas e interpretadas no 6^a e no 5^a tratados dos "Irmãos da Pureza" (intitulados, respectivamente, "Sobre a ciência da proporção aritmética, geométrica e harmônica" e "Sobre a música"), mas não esclareceu sua opinião sobre porque Ibn Juljul

fala particularmente de composições e imagens que dependem da variação de "cores" e "tons" ("cores", mas não "tons", aparecem na passagem assemelhada do Kitāb Sirr al-Asrār)¹⁵.

Passagens do 5º tratado dos "Irmãos da Pureza" (WRIGHT, 2010, p. 13 e ss.) especificam que, num alaúde, tradicionalmente a 1^a corda (zīr, feita de 27 fios de seda trançados), correspondente ao fogo e à bile amarela, é amarela, a 2^a (mathnā, com 36 fios), correspondente ao ar e ao sangue, é vermelha, a 3^a (mathlath, com 48 fios), correspondente à água e à fleuma, é branca, enquanto a 4^a (bamm, com 64 fios), correspondente à terra e à bile negra, é preta. O número 27 não se harmoniza com a sequência 36-48-64; contudo, um manuscrito persa intitulado Resāle (Risāla) Kanz al-Tuḥaf dar Mūsīqī ("Tratado do Tesouro de Raridades sobre a Música", da metade do séc. XIV), publicado na antologia Sih Risāla-i Fārsī dar Mūsīqā (Se Resāle-ye Fārsī dar Musīqī; "Três Tratados Persas sobre a Música"), dá como 24 o número de fios de seda da corda zīr, ao mesmo tempo em que fornece diversas correspondências quíntuplas para o caso da adição de uma corda mais tênue que zīr ao alaúde (hādd, feita de 16 fios de seda) (BĪNISH, 1992). A adição da corda hādd, com acréscimo da "dupla oitava" (haddetu al-hāddāt) aos quatro intervalos musicais clássicos (quarta; quinta; oitava; oitava e quinta; cf. CHASE, 2012, p. 7-9), contudo, já acontecia na época de Abū Yūsuf Ya'qūb ibn Ishaq al-Kindī (805-873) que, em duas obras - Kitāb al-Muṣawwītāt al-Watariyya min Dhāt al-Watar al-Wahīd 'ilā Dhāt al-Asharat al-Awtār ("Livro dos Instrumentos Sonoros de Corda com Uma a Dez Cordas") e Risāla fī Ajzā' Khabariyya fī al-Mūsīqī ("Tratado Sobre Seções Informativas sobre a Música", publicadas nas Mu'allafāt al-Kindī al-Mūsīqiyya ("Obras de Al-Kindī sobre Música") - menciona que ao fazer isso as pessoas levavam em conta várias relações quíntuplas (AL-KINDĪ, 1962). As relações diatônicas pitagóricas do alaúde de Al-Kindī foram reconstituídas por Amine Beyhom e Hamdi Makhlouf (2009). Abū Naṣr Muḥammad ibn Muḥammad ibn Tarhān al-Fārābī (c. 872-950 ou 51), por sua vez, escreveu sobre a vantagem harmônica do uso corda hādd no Kitāb al-Mūsīqī al-Kabīr ("O Grande Livro das Música") (AL-FĀRĀBĪ, s. d., p. 588-592).

15. Cf. CHASE, 2012, p. 12-13, citando o Kitāb Sirr al-Asrār editado por 'Abd al-Rahmān Badawī ["versão longa", com 10 livros, intitulada Kitāb al-Siyāsa fi Tadbīr al-Riyāsa al-mā'rūf bi Sirr al-Asrār... "Livro da Política sobre as Medidas de Liderança, conhecido como Segredo dos Segredos..."] como o volume 1 de Al-Ūṣūl al-Yunāniyya li al-Nazāriyyāt al-Siyāsiyya fī al-Islām ("Raízes Gregas da Visão Política do Islã". Cairo: Matba'at Dār al-Kutub al-Miṣriyya, 1954, p. 85).

A informação sobre diversos esquemas árabes de combinação proporcional e suas interrelações permite entender que a “arte da composição” (*ṣanā'a al-dībāj*) diz respeito a proporcionalidades muito variadas (como a mereologia platônica, aliás)¹⁶, em diversos setores da realidade (inclusive a aritmética e a música, mas não se limitando a elas), embora não esclareça porque Platão, ao ascender ao nível do “conhecimento do mundo inteiro” (equivalente a alcançar a “ciência da cópia das imagens”), teria reconhecido que as partes diferem do todo e entre si “pela variação de suas cores e tons”. Poderia o predomínio da visão sobre a audição explicar Imagens, cores e tons como simples metáforas relativas a um entendimento especificamente aritmético e musical da existência?

Acredito que qualquer “doutor ou sábio” familiarizado com a cultura árabe-islâmica do século X relacionaria naturalmente o par todo + partes com o par “Luz das luzes” (Deus) + luzes individuais, sugerido no Corão - p. ex, em 24: 35, como depois seria esmiuçado por Abū Ḥāmid al-Ghazālī (1058-1111) no seu *Mishkāt al-Anwār* (“O Nicho das Luzes”)¹⁷ -, e um conhecedor do “mito da caverna” (República, 514a-517c), bem divulgado entre os árabes, não teria dificuldade em associar o Idealismo platônico ao supranaturalismo da existência pela Luz. A atitude sapiencial de Platão, portanto, teria consistido em alcançar a maestria da geometria, da aritmética e da mereologia para poder entender as [de]limitações (*mawāni'*) da “Luz” e obter, então, uma visão abarcadora da totalidade segundo números e proporções. Ibn Juljul, que rememora antigos “doutores e sábios” dirigindo-se às novas gerações de seus pares, ao apresentar Platão como sábio, filósofo e médico não poderia deixar de levar em conta que sempre coube ao médico restaurar a “justa medida” da saúde. O emprego da palavra *dībāj* por Ibn Juljul na passagem aqui traduzida pode ter sido uma decisão muito coerente, uma vez que um de seus significados em árabe – assimilado de um dos mais antigos sentidos do vocábulo original persa – é aquele de “tecido multicolorido” (VULLERS, 1855, p. 946), podendo por si só constituir uma metáfora da própria existência.

16. Cf. o excelente estudo de HARTE, V. (2002). *Plato on Parts and Wholes: The Metaphysics of Structure*. Oxford, Clarendon Press/N. Iorque, Oxford University Press.

17. Al-Ghazālī (1998), *The Niche of Lights/Mishkāt al-Anwār*, a parallel English-Arabic text. Tradução, introdução e notas por D. Buchman. Provo, Utah, Brigham Young University Press.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-FĀRĀBĪ, A. N. M. ibn M. ibn T. (1967) *Kitāb al-Mūsīqī al-Kabīr*, ed. Ghātṭās 'Abd al-Malik Ḥashaba; rev. e intro. Maḥmud Aḥmad al-Ḥifnī. Cairo, Dār al-Kitāb al-'Arabī li al-Ṭibā'a wa al-Nashr, s. d. [1967], p. 588-592.

AL-KINDĪ, A. Y. Y. ibn I. (1962) *Kitāb al-MuSawwītāt al-Watariyya min Dhāt al-Watar al-Wahīd 'ilā Dhāt al-Asharat al-Awtār e Risāla fī Ajzā' Khabariyya fī al-Mūsīqī*. In: Zakariyyā Yūsuf (ed.), *Mu'allafāt al-Kindī al-Mūsīqīyya*. Bagdá, Maṭba'at Shafiq, p. 67-92 e p. 93-110.

ALON, I. (2006) Socrates in Arabic Philosophy. In: AHBEL-RAPPE, S.; KAMTEKAT, R. (eds.), *A Companion to Socrates*. Malden/Londres/Victoria, Blackwell, p. 317-336.

BEYHOM, A.; MAKHLOUF, H. (2009). Frettagge du 'ūd (luth arabe) dans la théorie musicale arabe et influence sur la pratique. Conferência ministrada no CIM09 - 5ème Congrès Interdisciplinaire de Musique: La musique et ses instruments (Université Pierre et Marie Curie/Université Paris Sorbonne/Musée de la Musique/Musée du Quai Branly, em colaboração com a Société Française d'Acoustique), Paris, 26-29/10/2009. Disponível em: http://cim09.lam.jussieu.fr/CIM09-fr/Actes_files/14AN-%20Makhlof%20et%20Beyhom,_Version%206_0%203e%20envoi.pdf. (com resumo às p. 34-36 das atas do CIM09).

BĪNISH, T. (Taqī) [BINESH, Taghi], (ed.) (1992). *Sih Risāla'-i Fārsī dar Mūsīqā (Se Resāle-ye Fārsī dar Muśiqī): mūsīqā-yi Dānishnāma-i 'alā'ī [de Ibn Sīnā], mūsīqā-yi Rasā'il-i Ikhwān al-Ṣafā, Kanz al-tuḥaf* [atribuído a um certo Ḥasan Kāshānī (Kāshī)]. Teerā, Dānishgāh-i Tīhrān, 1992, p. 55-128.

CHASE, M (2012). Der Gottheit lebendiges Kleid: Orpheus Arabicus, or myths of weaving in Greco-Arabic philosophy. In: Tenth Annual ISNS Conference, Cagliari, 21/6/2012 (versão revisada de uma comunicação apresentada no UVIC [University of Victoria, Canadá] Seminar, 30/09/2011). Disponível em: www.academia.edu.

HŪNAYN IBN ISHĀQ. Risālat ilā 'Alī ibn Yaḥyā fi dhikr mā turjima min kutub Jālīnūs bi 'ilmīhi wa ba'd mā lam yutarjam (Ms. 3631 Aya Sofia). In: BERGSTRÄSSER, G. (ed. e tr.) (1925). Ḥunayn ibn Ishāq - über die Syrischen und Arabischen Galen-Übersetzungen zum ersten mal herausgegeben und übersetzt (Abhandlungen für die Kunde des Morgenlandes, XVII, 2). Leipzig, F. A. Brockhaus/Deutsche Morgenländische Gesellschaft / Wiesbaden, Lessing Druckerei [reimpr. Nendeln, Liechtenstein, Kraus, 1966; texto árabe reproduzido em 'A. al-R. Badawī, Dirāsāt wa-Nuṣuṣ fī al-Falsafa wa-al-'Ulūm 'inda al-'Arab. Beirute, Al-Mu'assasah al-'Arabīyah li al-Dirāsah wa al-Nashr, 1981, p. 149-179; outras ed. (com tr. e comentário em farsi por Maḥdī Muhaqqiq/Mehdi Mohaghegh) = Teerā: Mu'assasah-i Muṭāla'āt-i Islāmī, Dānishgāh-i Tīhrān/Dānishgāh-i MakGīl (McGill University, Montreal, Teheran Branch), 2001; Teerā, Anjuman-i Āṭār wa Mafāhir-i Farhangī, 2005; tr. latina em Galenos (Claudius Galenus), Galeni compendium Timaei Platonis, alioquotumque dialogorum synopsis quae extant fragmenta (lato Arabus, I), ed. Paul Kraus e Richard Walzer. Londres, The War-burg Institute, University of London, 1951].

IBN ABĪ UŞAYBĪ'A. (1884) 'Uyūn al-Anbā' fī Ṭabaqāt al-Atībba'. Editado por August Müller. Königsberg, 2 v. [reimpr. (2 vols. em 1) Farnborough, Gregg International Publishers, 1972].

IBN ABĪ UŞAYBĪ'A. (1965) 'Uyūn al-Anbā' fī Ṭabaqāt al-Atībba', ed. Nizār Ridā. Beirute, Dār Maktabat al-Ḥayāt [Khayats].

IBN ABĪ UŞAYBĪ'A ["IBN ABI USAIBIA"].(1956) History of Physicians (ms., National Library of Medicine, Bethesda, Maryland). Tradução de Lothar Kopf, com anotações parciais por Martin Plessner. Jerusalém, 1971, volume 1 (ms. p. 1-195). Disponível em: www.tertullian.org/fathers/ibn_abi_usaibia_01.htm.

IBN AL-NADĪM. (1871-72) Kitāb al-Fihrist. Editado por Gustav Flügel (completada por Johannes Roediger e August Müller), Leipzig, F. C. W. Vogel, 2 v. (reimpr. em vol. único = Beirute, Dār Maktabat al-Ḥayāt [Khayats Oriental Reprints], 1964).

IBN AL-NADĪM.(1971) Kitāb al-Fihrist li 'l-Nadīm. Editado por Ridā Tajaddud. Teerā, Maṭba'a-yi Dānishgāh.

VULLERS, J. A. (1855) (Ioannes Augustus). Lexicon Persico-Latinum Etymologicum. Bonn, Adolph Marcus, v.1. (Impensis Adolphi Marci)

WRIGHT, O. (ed.) (2010). Epistles of the Brethren of Purity, On Music, an Arabic critical edition and English translation of Epistle 5. Oxford/N. Iorque, Oxford University Press.

Recebido em março de 2013 e aprovado em abril de 2013.